Trechos do livro *Brasil: uma biografia.*

Trecho I

No início do ano de 1798, na cidade de Salvador, amanheceu queimada a forca instalada no largo em que se erguia o Pelourinho - símbolo máximo do poder da coroa portuguesa, onde se anunciavam os decretos do rei e se açoitaram publicamente os escravizados. (...) Alguns meses depois, na manhã de 12 de agosto, a cidade acordou semeada de panfletos que pareciam vir de todo lugar e apanharam de surpresa a população e autoridades. Os panfletos baianos surgiram nos pontos de maior circulação de pessoas (...).

Os panfletos da Bahia foram escritos por egressos dos estratos mais heterogêneas e mais numerosos da estrutura social da capitania: mulatos* que exerciam ofício mecânico e que traziam na cor um empecilho a mais para dificultar suas possibilidades de ascensão social - artesãos e soldados. (...)

SCHWARCZ, Lilia. STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 147-148.

Trecho II

Mas a Conjuração não chegou a eclodir militarmente e boa parte de seus líderes foi presa durante uma reunião, (...) cujo propósito era precisamente fazer uma avaliação das forças rebeldes para dar início ao levante: Lucas Dantas, João de Deus e dois outros participantes da conjura - Manuel Faustino e Luís Gonzaga das Virgens - eram mulatos*, eram pobres e pagaram um preço altíssimo pela ousadia de exigir visibilidade política. Denunciados pelas autoridades régias por lideraram o movimentos, os quatro foram enforcados em Salvador, na manhã de 8 de novembro de 1799.

SCHWARCZ, Lilia. STARLING, Heloisa. Brasil: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 149-150.

*Observação: É importante apontar que os negros na sociedade desse período faziam parte de um grupo excluído da sociedade, mesmo quando libertos. Nestes casos, muitas vezes eram denominados como “mulatos”. Eles eram marginalizados pela sociedade não possuindo acesso a direitos políticos, econômicos e sociais.